

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DA TARDE

Class.: 386

Data 08/07/80

Pg.:

Funai explica por que demitiu funcionários

BRASÍLIA (FT) — "Em vez de encaminharem suas acusações ao ministro do Interior, através dos presidentes da Câmara e do Senado, os funcionários deveriam ter dirigido suas ponderações, em primeira mão, à própria Funai. Como não o fizeram, ficou caracterizada a indisciplina, justificando-se, portanto, as demissões".

Assim o presidente da Funai, cel. João Carlos Nobre da Veiga, deu, ontem, sua versão a respeito da dispensa dos 21 funcionários daquele órgão que encaminharam documento ao ministro Mário Andreazza, contendo severas críticas à política indigenista executada pelo atual governo.

RESPOSTAS

Em entrevista especialmente convocada, o dirigente da Funai apresentou documento com suas respostas às 19 acusações formuladas pelos indigenistas, já enviado ao ministro. Conforme salientou, "o abaixo-assinado é mal elaborado, se refere a coisas que não existem no Estatuto do Índio e mostra até a ignorância dos funcionários em relação a essa lei, embora muitos deles tivessem mais de dez anos de casa".

Nobre da Veiga afirmou não aceitar o argumento de que as críticas foram dirigidas ao ministro porque este, no recente episódio de conflito de alguns índios com um diretor da Funai, havia dito que todas as acusações deveriam ser encaminhadas ao seu Gabinete. Segundo ele, Mário Andreazza nunca disse isso, pois significaria tomar para si a responsabilidade direta dos 18 órgãos vinculados ao seu Ministério. Além disso — acrescentou —, qualquer assunto desse teor deve ser tratado com o responsável pelo órgão específico, e não em outras esferas.